

Programa *Mês da Saúde Oral* da Colgate e SPEMD Portugal, Outubro de 2004

Relatório sobre os dados recolhidos em Outubro de 2004 dos participantes dos programa.

Durante o mês de Outubro de 2004, a Colgate e a SPEMD realizaram, uma vez mais, a campanha *Mês da Saúde Oral*. O presente relatório resume as conclusões que são possível tirar dos dados reunidos pelos profissionais dentários em todo o País, registados durante as suas consultas, como parte da campanha. Estes profissionais forneceram dados fiáveis relativos a 11.414 crianças e adultos, que foram examinados durante a campanha e cujas idades vão de um ano a 96 anos, (quadro 1). Os médicos avaliaram as condições clínicas das pessoas examinadas e codificaram-nas em tabelas *standard* para recolha de dados. Os adultos e as crianças mais velhas também responderam a perguntas sobre os respectivos sintomas dentários recentes e o subsequente tratamento dentário.

1 Dados demográficos sobre todos os participantes

Tal como sucedeu nos inquéritos feitos durante as anteriores campanhas do *Mês da Saúde Oral*, a participação feminina foi maior do que a masculina, em todos os grupos etários. Aproximadamente 55% dos participantes eram do sexo feminino, tanto nas áreas urbanas, como nas suburbanas e rurais.

Os jovens adultos com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos foram o grupo etário com maior representação: cerca de 30 % da amostra total. A este grupo seguiu-se o grupo etário dos oito aos 16 anos. O grupo dos zero aos sete anos aumentou muito pouco em relação ao ano passado.

Quadro 1 – Idades e número dos participantes homens e mulheres observados pelos participantes no *Mês da Saúde Oral* da Colgate, em 2000.

Grupos etários Idades	Homens		Mulheres		Todos (incluindo aqueles cujo género não foi registado: 370 casos) N (% de coluna)
	N (% de linha)		N (% de linha)		
0 - 7	633	(47)	659	(49)	1348 (12)
8 – 16	934	(43)	1123	(52)	2164 (19)
17 – 30	1199	(37)	1880	(58)	3217 (28)
31 – 40	742	(36)	1205	(59)	2045 (18)
41 – 50	421	(39)	616	(56)	1089 (9)
51 – 60	313	(39)	447	(56)	792 (7)
61 - 70	211	(42)	264	(53)	499 (4)
71-96	105	(40)	141	(54)	260 (2)
[17 – 100	3018		4574		7962]
Todas as idades (incluindo aqueles cujas idades não foram registadas: 56 casos)	4558	(40)	6335	(55)	11,414 (incluindo aqueles cuja idade não foi registada (56) ou cujo género (370) não foi registado.

A maioria dos adultos observados provinha de áreas urbanas (56%), a minoria provinha de áreas rurais (17%). A maioria dos participantes vivia no Porto ou nos arredores, seguidos dos que viviam em Lisboa. O quadro 2 mostra o número de participantes que compareceram nas consultas em resultado da campanha da Colgate/SPEMD, a região do País onde foram observados e o tipo de área em que vivem.

Quadro 2 – Número de participantes adultos que consultaram médicos-dentistas no âmbito do *Mês da Saúde Oral* da Colgate e regiões onde se localizaram as consultas

Região geográfica	Áreas de residência dos participantes						Todas as áreas (incluindo as que não foram registadas: n = 243)
	Urbana		Suburbana		Rural		
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
Norte	1673	(52)	856	(27)	590	(18)	3218
Viana do Castelo	176	(46)	79	(21)	97	(25)	383
Braga	426	(51)	232	(28)	166	(20)	840
Vila Real	84	(55)	35	(23)	30	(20)	153
Bragança	40	(58)	6	(9)	21	(30)	69
Porto	947	(53)	504	(28)	276	(16)	1773
Centro	1739	(54)	854	(26)	577	(18)	3242
Aveiro	189	(29)	294	(46)	147	(23)	641
Viseu	90	(27)	118	(36)	112	(34)	328
Guarda	90	(71)	21	(17)	11	(9)	126
Coimbra	152	(55)	76	(28)	43	(16)	275
Castelo Branco	165	(76)	29	(13)	21	(10)	216
Leiria	65	(25)	58	(23)	119	(47)	255
Santarém	99	(55)	49	(27)	26	(14)	179
Lisboa	889	(73)	209	(17)	98	(8)	1222
Sul	696	(75)	125	(13)	88	(9)	931
Setúbal	438	(78)	65	(12)	39	(7)	558
Portalegre	37	(79)	4	(8)	6	(13)	47
Évora	66	(73)	7	(8)	15	(17)	90
Beja	56	(96)	2	(3)	0	(0)	58
Faro	99	(56)	47	(26)	28	(16)	178
Ilhas	79	(51)	45	(29)	28	(18)	154
Madeira	26	(51)	15	(29)	9	(18)	51
Açores	53	(51)	30	(29)	19	(18)	103
Total	4443	(56)	1945	(24)	1331	(17)	7962
(incluindo aquelas em que a região não foi registada: n.º = 417)							

II Análise de adultos – participantes com idade igual ou superior a 17 anos

Níveis de escolaridade – A mesma proporção de participantes femininos e masculinos indicou ter o nível de escolaridade básico. Participaram mais mulheres do que homens com o nível de escolaridade superior (quadro 3). Cerca de 29% dos participantes alcançaram apenas o nível básico; 39%, o secundário; e 21%, o nível superior. O nível de escolaridade não foi registado em 11% dos casos.

Quadro 3 – Níveis de escolaridade dos participantes com idade igual ou superior a 17 anos, por sexo

	Nível de escolaridade obtido mais elevado						Sem registo do nível escolar	
	Básico		Secundário		Superior			
	N	(% linha)	N	(% linha)	N	(% linha)	N	(% linha)
Homens N = 3018	878	29	1228	41	554	18	358	12
Mulheres N = 4574	1299	28	1771	39	1052	23	452	10
Sexo não registado N = 368	89	26	143	39	64	17	65	18
Total N = 7962	2274	29	3143	39	1670	21	875	11

Nem todos os participantes que tinham sintomas de infeção, dor ou sensibilidade dentária procuraram tratamento para os resolver. Apenas 53% dos adultos que apresentavam um ou mais sintomas procuraram tratamento durante os três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* (quadro 4).

Quadro 4 – Adultos inquiridos acerca dos sintomas dentários e que referiram abscessos ou infecções, dor ou sensibilidade, nos três meses anteriores ao MSO

	Registo de abcesso e / ou infecção nos três meses anteriores		Registo de dor nos três meses anteriores		Registo de sensibilidade nos três meses anteriores		Registo de alguns dos sintomas indicados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Número e percentagem de quem indicou ter sintomas	639	8	1681	21	1253	16	3031	38
Número e percentagem de quem procurou cuidados dentários devido aos sintomas.	365	57	1005	60	485	39	1607	53

Quadro clínico

Resultados periodontais – Pediu-se aos profissionais dentários que indicassem, de acordo com uma escala, qual o pior estado periodontal em cada sextante. Era atribuído o código quatro (4) se o sextante não apresentasse nenhum dente do sextante, cálculo, hemorragia ou mobilidade vertical. O código três (3) era atribuído quando pelo menos um dos dentes do sextante apresentar cálculo mas nenhum apresenta mobilidade vertical. Se houvesse sinais de gengivite em um ou mais dentes, era atribuído o código dois (2). Se, em um ou mais dentes, se verificasse mobilidade vertical, então era atribuído o código um (1). Em muitos casos, estes códigos não foram utilizados se não existissem dentes naturais naquele sextante.

O quadro 5 mostra que a mobilidade vertical foi de 2% na maioria destes sextantes, e foi ligeiramente mais prevalente no sextante antero-inferior. Foi registado cálculo em 29 a 51% dos indivíduos, sobretudo no sextante antero-inferior.

A nota dada com mais frequência foi a que indicava um periodonto saudável, o que se registou, em 42% dos casos, nos sextantes posteriores, e, apenas em 25% dos casos, no sextante antero-inferior.

Quadro 5 – Prevalência de participantes adultos com pior situação periodontais por sextante

	Sextante superior direito		Sextante antero-superior		Sextante superior esquerdo		
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	
Nenhum dos anteriores 4	3351	42	3728	47	3311	42	Nenhum dos anteriores 4
Cálculo 3	2256	28	1801	23	2290	29	Cálculo 3
Gengivite 2	1253	16	1379	17	1244	16	Gengivite 2
Mobilidade vertical 1	129	2	166	2	124	2	Mobilidade vertical 1
Sem registo	973	12	888	11	984	12	Sem registo
Nenhum dos anteriores 4	3467	42	2028	25	3458	43	Nenhum dos anteriores 4
Cálculo 3	2236	30	4080	51	2266	28	Cálculo 3
Gengivite 2	1189	15	1019	13	1206	15	Gengivite 2
Mobilidade vertical 1	128	2	229	3	141	2	Mobilidade vertical 1
Sem registo	942	11	606	8	891	11	Sem registo
	Sextante inferior direito		Sextante antero-inferior		Sextante inferior esquerdo		

O grupo das mulheres mais jovens apresentou maior percentagem dos sextantes registados como saudáveis, mas esta diferença diminui com a idade. De entre os indivíduos com idades compreendidas entre os 17 e os 30 anos, 28% apresentavam todos os sextantes saudáveis, o que, no grupo etário 71+, se reduziu para 14 %.

Quadro 6 – Proporção de adultos com todos os sextantes classificados como saudáveis, por idade e sexo.

Grupos etários Idades	Homens	Mulheres	Todos (incluindo aqueles cujo sexo não foi registado)
	%	%	%
17 – 30	25	29	28
31 – 40	20	23	22
41 – 50	15	23	20
51 – 60	15	18	17
61 - 70	14	17	15
71+	13	16	14
Todas as idades (incluindo aqueles cuja idade não foi registada: n = 48)	20	25	23

Dentes cariados e dentes ausentes – O número médio de dentes cariados e obturados (DCO) aumenta em participantes cuja idade esteja nos meados dos trinta. Com o aumento da idade, este número diminui devido à perda de dentes, relacionada com cáries e doenças periodontais (quadro 7). O número de dentes existentes e sãos também diminui com a idade.

Não existe um padrão claro para o registo dos sintomas nas diversas idades. Cerca de um terço dos participantes no *Mês da Saúde Oral* de 2004 apresentaram registos constantes de dor, sensibilidade ou infecção.

Quadro 7 – Aspectos clínicos dos participantes adultos, por idade

Grupo etário	N	Média DCO	Média de dentes ausentes, por qualquer razão	Média de dentes são existentes	Porcentagem de registo de sintomas denários nos últimos três meses
17	99	5,9	3,9	22	35
18	178	6,3	3,8	22	44
19	186	6,4	3,4	22	41
20	206	6,5	3,2	22	39
21	214	6,3	3,3	22	31
22	230	7,2	3,0	22	29
23	248	7,7	2,6	22	36
24	281	7,6	3,5	21	40
25	273	8,1	3,0	21	33
26	259	7,6	3,5	21	39
27	246	8,4	3,0	21	35
28	257	7,8	3,5	20	38
29	279	8,4	3,8	20	41
30	265	8,1	3,7	20	39
31	257	8,5	3,8	19	33
32	252	7,8	3,7	20	67
33	238	8,3	4,0	19	34
34	238	8,1	4,6	19	35
35	221	8,6	4,9	18	42
36	205	8,3	5,0	18	34
37	167	8,1	5,6	18	34
38	156	8,4	5,4	18	36
39	141	8,2	5,4	18	39
40	170	7,8	6,1	18	38
41	158	8,5	6,3	17	39
42	105	7,6	5,6	19	48
43	103	8,2	6,4	17	41
44	117	7,5	7,0	17	38
45	124	7,4	6,7	17	43
46	107	7,0	8,2	16	40
47	103	6,9	7,3	17	46
48	104	6,7	7,9	17	43
49	80	6,8	9,3	15	31
50	88	7,4	8,9	15	51
51	95	6,8	8,2	14	44
52	72	6,4	10,7	16	47
53	75	6,2	9,3	15	48
54	94	6,3	9,6	15	41
55	101	6,1	9,5	15	43
56	85	6,6	10,4	17	71
57	63	5,5	8,8	16	41
58	65	5,9	9,7	16	43
59	68	5,5	10,0	14	34
60	74	5,6	11,7	15	41
61	66	5,2	11,5	15	47
62	52	6,4	10,5	15	44
63	45	5,4	11,2	15	36
64	57	5,5	11,9	14	40
65	63	5,2	13,4	13	52
66	38	4,8	12,7	14	50
67	46	5,8	14,0	12	24
68	44	5,3	13,3	12	32
69	46	4,8	12,6	14	39
70	42	5,1	11,6	15	31
71 – 75	151	5,1	13,9	12	38
76 – 80	74	4,9	16,4	10	35
≥ 81	35	5,7	19,0	7	37
Todas as idades, incluindo aquelas que não foram registadas	7962	7,3	5,8	18,5	38

Factores relacionados com cáries e saúde periodontal – O grupo dos adultos que apenas tinham o nível de escolaridade básico foi o que apresentou o número médio mais alto de dentes cariados e sem tratamento (quadro 6). No que respeita à avaliação de todos os sextantes como periodontalmente saudáveis, este grupo apresentou o número médio mais baixo. O grupo com nível de escolaridade superior tinha o maior número de dentes obturados e o menor número de dentes ausentes. Neste grupo verificou-se também o número mais elevado de indivíduos com todos os sextantes registados como saudáveis.

Assim como no inquérito do ano anterior, as diferenças entre os adultos que viviam em áreas urbanas, suburbanas e rurais eram pequenas, embora os que viviam em áreas rurais tivessem o maior número de dentes em falta e a proporção mais pequena de todos os sextantes saudáveis. Os que vivem na zona Norte do País tinham o menor número de dentes em falta.

Existe uma pequena diferença entre homens e mulheres, no que respeita à cárie dentária, mas um registo mais alto no sexo feminino referente a todos os sextantes observados com as gengivas saudáveis.

Quadro 8 – Média de dentes cariados (DC), de dentes obturados (DO), de dentes cariados e obturados (DCO), número de dentes ausentes e número médio de dentes classificados como existentes e são, por nível de escolaridade, local de residência e sexo

	Média DC	Média DO	Média DCO	Número médio de dentes ausentes, por qualquer razão	Número médio de dentes existentes e são	Porcentagem de indivíduos com todos os sextantes saudáveis
<i>Nível de escolaridade</i>						
Básico N = 2274	3,6	3,0	6,6	8,7	16,3	16
Secundário N = 3143	3,5	4,2	7,7	4,8	19,2	23
Superior N = 1670	2,4	5,1	7,5	3,9	20,1	31
<i>Área de residência</i>						
Urbana N = 4443	3,1	4,2	7,3	5,5	18,7	24
Suburbana N = 1945	3,6	3,8	7,4	5,9	18,4	22
Rural N = 1331	3,6	3,5	7,1	6,8	17,7	19
<i>Região</i>						
Norte N = 3218	3,1	3,9	7,0	5,5	19,2	23
Centro N = 3242	3,5	4,0	7,5	6,1	18,1	23
Sul N = 931	3,5	4,1	7,6	6,6	17,4	22
<i>Sexo</i>						
Masculino N = 3017	3,5	3,6	7,1	5,6	19,0	20
Feminino N = 4574	3,2	4,2	7,4	6,0	18,3	25
Total N = 7962	3,3	4,0	7,3	5,8	18,5	23

III Análise de participantes no grupo etário dos dois aos sete anos

Foram observadas 1348 crianças neste grupo etário durante o *Mês da Saúde Oral*. Neste grupo de participantes mais novos, com idade inferior a oito anos, a média de idades foi de 5,8 anos.

A análise para este grupo etário restringiu-se à dentição decídua. Os níveis de doença são idênticos aos do ano anterior, excepto para o grupo mais novo, com poucos indivíduos, que apresentou níveis mais elevados da experiência de extracção dentária do que qualquer outro grupo. A experiência de extracção tem sido significativamente baixa em todas as faixas etárias infantis, mas parece ser mais alta neste inquérito de 2004.

Quadro 9 – Mostra a média de DC, de dentes com mobilidade (DM), DO, de dentes com mobilidade, cariados e obturados (DMCO), proporção com a experiência de cáries e a experiência de extracção, no grupo etário abaixo dos oito anos

Idade no último aniversário	DC	DM	DO	DMCO	Percentagem da experiência de cáries	Percentagem de extracção dentária relacionada com as cáries
≤ 2 N = 28	0,6	0,3	0,00	0,9	25	11
3 N = 123	0,8	0,1	0,02	1,0	33	5
4 N = 188	1,4	0,02	0,09	1,5	39	<1
5 N = 326	1,7	0,01	0,21	1,9	45	1
6 N = 330	2,0	0,04	0,26	2,3	48	3
7 N = 328	2,5	0,2	0,29	2,9	62	9
Todos N = 1348 (incluindo 25 sem idade registada)	1,8	0,1	0,20	2,1	48	4

As crianças que viviam em áreas urbanas tinham índices mais baixos de cáries do que as que viviam em áreas suburbanas ou rurais.

Quadro 10 – Média DMCO em crianças com idade inferior a oito anos, por sexo e área de residência

	Masculino N = 633	Feminino N = 659	Todos N = 1348 (incluindo aqueles cujo género não foi registado N = 56)
Urbano N = 670	1,6	1,3	1,5
Suburbano N = 369	2,9	2,2	2,6
Rural N = 257	3,3	2,7	3,0
Todos (incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada N = 52)	2,3	1,8	2,1

IV Análise do grupo etário intermédio – entre os 8 e os 16 anos

Neste grupo etário, os 2164 participantes tinham uma média de idades de 12,1 anos. De entre estes participantes, 938 eram do sexo masculino (43 %) e 1123 do sexo feminino (52 %). O sexo de 103 sujeitos não foi registado (5%).

A análise deste grupo etário restringiu-se à dentição permanente, embora as respostas às perguntas sobre sintomas possam ter incluído a experiência com infecção, dor ou sensibilidade para dentes decíduos ou definitivos.

Tal como esperado, o aumento dos níveis de cáries acompanha o aumento da idade. O número médio de dentes são definitivos aumenta até aos 14 anos, mas diminui à medida que os dentes são extraídos devido a cárie ou por razões ortodônticas.

Quadro 11– Mostra a média DC, DO, DCO, o número de dentes são e a proporção com a experiência de cáries no grupo etário dos oito aos 16 anos

Idade no último aniversário	DC	DO	DCO	Dentes de adulto doentes	Percentagem com experiência de cáries %
8 N = 287	0,7	0,4	1,1	11,1	39
9 N = 274	0,9	0,4	1,3	12,7	49
10 N = 308	1,2	0,8	2,0	15,8	63
11 N = 252	1,3	0,8	2,1	20,1	59
12 N = 212	1,7	1,0	2,7	22,1	66
13 N = 213	2,7	1,2	4,0	22,8	76
14 N = 234	3,1	1,6	4,7	22,7	76
15 N = 181	4,0	1,6	5,6	22,0	87
16 N = 190	3,6	2,3	5,9	21,8	88
Todos N = 2164 (incluindo 13 sem registo da idade)	2,0	1,0	3,0	18,4	65

As crianças mais velhas, tanto rapazes como raparigas, que vivem em áreas rurais, têm a maior experiência de prevalência de cáries, seguidas daquelas que vivem em áreas suburbanas. Este facto era muito nítido nos participantes masculinos.

Quadro 12 – A proporção de participantes com idade entre os oito e os 16 anos com experiência de cáries, por sexo e área de residência

	Masculino N = 938 %	Feminino N = 1123 %	Todos (incluindo aqueles cujo sexo não foi registado) N = 103 %
Urbano N = 1056	56	60	59
Suburbano N = 516	66	69	68
Rural N = 322	71	74	72
Todos (incluindo aqueles cuja área de residência não foi registada N = 78)	62	66	65

No grupo das crianças mais velhas, 413 (19% da população em estudo) referiram sintomas de infecção, dor ou sensibilidade nos três meses anteriores ao *Mês da Saúde Oral* de 2004. Algumas podem ter tido dois ou mais sintomas.

Cerca de metade destes indivíduos procuraram tratamento dentário por causa dos sintomas.

Quadro 13 – Crianças mais velhas a referir sintomas nos três meses anteriores

	Referência a abcesso e / ou infecção nos três meses anteriores		Referência a dor nos três meses anteriores		Referência a sensibilidade nos três meses anteriores		Referência a qualquer um dos sintomas indicados	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	111	5	275	13	86	4	413	19
Procura de tratamento dentário por causa dos sintomas N = 413	62	53	149	54	36	42	214	52

Em comparação com as campanhas de 2002 e 2003, a proporção de indivíduos que já tinham participado na campanha *Mês da Saúde Oral* em anos anteriores foi mais elevada. Dos indivíduos inquiridos, 1029 (9%) afirmaram que tinham participado no inquérito de 2003. Os grupos relativamente aos quais a probabilidade de terem sido anteriormente participantes era maior caracterizavam-se por serem mais novos, viverem em áreas urbanas e terem um nível superior de educação.

Quadro 14 – Participação no *Mês da Saúde Oral* 2004 – participação anterior

	Número de participantes no inquérito de 2004	Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2003	Número de participantes no inquérito de 2003	Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2002	Número de participantes no inquérito de 2002	Número e (%) de quem referiu ter participado no inquérito de 2001	Número de participantes no inquérito de 2001	Número e (%) de quem referiu ter participado em inquéritos anteriores
Grupo etário <7	1348	127 (9)	1190	86 (7)	1132	36 (3)	956	21 (2)
8 - 16	2164	211 (10)	1967	141 (7)	1761	113 (6)	1747	65 (4)
17 - 25	1915	177 (9)	2105	143 (7)	1759	115 (7)	2091	68 (5)
26 - 30	1306	135 (10)	1394	110 (8)	1089	96 (9)	1178	93 (8)
31 - 35	1206	115 (10)	1116	74 (7)	923	55 (6)	1-37	68 (7)
36 - 40	839	76 (9)	859	64 (7)	578	28 (5)	617	28 (5)
41 - 45	607	52 (9)	665	46 (7)	477	32 (7)	504	26 (5)
46 - 50	482	38 (8)	505	26 (5)	380	26 (7)	403	10 (3)
51 - 55	437	26 (6)	441	25 (6)	366	23 (6)	375	14 (4)
56 - 60	355	21 (6)	372	24 (6)	267	10 (4)	318	14 (4)
61 - 65	283	12 (4)	309	22 (7)	222	18 (8)	255	10 (4)
66 - 70	216	22 (10)	205	13 (6)	180	7 (6)	199	7 (4)
71 - 75	151	8 (5)	155	10 (6)	125	7 (6)	126	11 (9)
76+	109	9 (8)	107	9 (8)	115	2 (2)	114	5 (4)
Adultos								
Sexo Masculino	3017	244 (8)	3066	209 (7)	2538	158 (6)	2827	133(5)
Feminino	4574	415 (9)	4879	340 (7)	3697	242 (7)	4208	242 6)
Região Norte	3218	293 (9)	3089	214 (7)	2737	175 (6)	3329	160 (5)
Centro	3242	283 (9)	3734	474 (13)	2806	183 (7)	2832	131 (5)
Sul	931	80 (9)	974	59 (6)	639	31 (5)	744	74 10)
Ilhas	154	3 (2)	113	4 (4)	46	3 (7)	57	0
Nível de escolaridade básico	2274	130 (6)	2369	102 (4)	1824	96 (5)	2190	85 (4)
Secundário	3143	300 (10)	3301	238 (7)	2597	142 (6)	3038	146 (5)
Superior	1670	194 (12)	1721	174 (10)	1417	147 10)	1573	136(9)
Área urbana	4443	462 (10)	4681	364 (8)	3578	239 (7)	3776	220 6)
Suburbana	1945	156 (8)	2015	134 (7)	1647	93 (6)	1798	91 (5)
Rural	1331	64 (5)	1374	62 (5)	1083	78 (7)	1361	50 (4)
Total	11,414	1,029 (9)	11452	799 (7)	9374	568 (6)	9920	480 (5)

Comparação racial – A grande maioria dos participantes foram classificados como sendo de raça branca. Dado existirem tão poucos participantes de outras raças, este não constitui um factor relevante na investigação.

Quadro 15 Distribuição de todos os participantes por grupo racial

Grupo etário Idades	Branca		Negra		Outra		Não registado	
	N	(%)	N	(%)	N	(%)	N	(%)
0 – 7 N = 1,348	1265	94	26	2	5	<1	52	4
8 – 16 N = 2,164	2011	93	69	3	6	<1	78	4
17 + N = 7,962	7375	93	245	3	23	<1	319	4
Todas as idades N = 11,474	10,651	93	340	3	34	<1	449	4

Dr. Gill Davies, Junho de 2005